


APRENDER NAS RELAÇÕES: O DIÁLOGO E A CONVIVÊNCIA COMO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

LEARNING THROUGH RELATIONSHIPS: DIALOGUE AND COEXISTENCE AS FOUNDATIONS OF BASIC EDUCATION

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-040>

Fernanda de Lima

Pós-graduada em Atendimento Educacional especializado (Uninter)
E-mail: nandynhalima1@gmail.com

Mariana Fernandes Vasconcellos

Doutora em Letras pela UPF
E-mail: marianafernandesvasconcellos

Thaís Gavião de Mello Menezes

Licenciatura em Educação Física (Unopar)
E-mail: thalumello25@gmail.com

Lucia Maria Justen Quintana

Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado São Luiz

Denise dos Santos Martins

Pós-graduada em Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial(Unifacvest)
E-mail: machadoelias22@gmail.com

Carolina Alice de Lima Pereira

Pós em Educação Ambiental Universidade São Luis

Laleska Caçapietra Goulart

Pós-graduação em Educação Especial Inclusiva – Faculdade São Braz

Fátima Rosangela Prettz Camara Canto

Pós-graduação em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação (Mauá)
E-mail: fatima-prettz@hotmail.com

Erica Tatiana Petroceli Machado

Pós-graduada em Psicopedagogia clínica e institucional (Ibpex)

Rosangela Maria de Lima Fontoura

Especialização em Alfabetização e Letramento pós-graduação Lato sensu
Faculdade de educação e Tecnologia da região missioneira - FETREMIS

Silvia Roseli Silva da Silva

Pós em Psicopedagogia Universidade Norte do Paraná
E-mail: silvia.nroseli@gmail.com



RESUMO

A aprendizagem na Educação Básica ultrapassa a transmissão de conteúdos e se constitui, fundamentalmente, como um processo relacional, construído nas interações, no diálogo e na convivência cotidiana. Este artigo tem como objetivo discutir a centralidade das relações humanas no processo de aprendizagem ao longo da Educação Básica, ressaltando a importância do diálogo, do respeito e do convívio presencial em um contexto marcado pelo avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial. A partir de uma abordagem teórica, fundamentada na **Base Nacional Comum Curricular** e em contribuições da psicologia e da educação, o texto analisa como as interações entre estudantes, professores e conhecimentos favorecem aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral dos sujeitos. As reflexões evidenciam que, embora as tecnologias ampliem possibilidades pedagógicas, elas não substituem a presença, a escuta e o vínculo humano, elementos essenciais para a formação ética, social e emocional. Conclui-se que fortalecer as relações humanas no contexto escolar constitui um compromisso pedagógico e ético indispensável para uma educação mais humanizada e significativa.

Palavras-chave: Educação Básica; Aprendizagem relacional; Diálogo; Convivência; Relações humanas.

ABSTRACT

Learning in Basic Education goes beyond the transmission of content and is fundamentally constituted as a relational process, built through interactions, dialogue, and everyday coexistence. This article aims to discuss the centrality of human relationships in the learning process throughout Basic Education, emphasizing the importance of dialogue, respect, and face-to-face interaction in a context marked by the advancement of digital technologies and artificial intelligence. Based on a theoretical approach grounded in the National Common Curricular Base and contributions from psychology and education, the text analyzes how interactions among students, teachers, and knowledge foster meaningful learning and integral development. The reflections highlight that although technologies expand pedagogical possibilities, they do not replace presence, listening, and human bonds, which are essential elements for ethical, social, and emotional formation. It is concluded that strengthening human relationships in the school context represents an indispensable pedagogical and ethical commitment to more humanized and meaningful education.

Keywords: Basic Education; Relational learning; Dialogue; Coexistence; Human relationships.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Básica constitui-se como um espaço privilegiado de formação humana, no qual ensinar e aprender vão muito além da transmissão de conteúdos curriculares. Ao longo das diferentes etapas da escolarização, a aprendizagem se constrói, sobretudo, nas relações estabelecidas entre estudantes, professores e o conhecimento, mediadas pelo diálogo, pela convivência e pelas experiências compartilhadas no cotidiano escolar. Nesse sentido, compreender a aprendizagem como um processo relacional implica reconhecer a centralidade das interações humanas no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos sujeitos.

Essa compreensão dialoga com os princípios orientadores da **Base Nacional Comum Curricular**, que reconhece a aprendizagem como um processo que envolve participação, convivência, escuta e construção coletiva de sentidos ao longo da Educação Básica. O documento reafirma que a escola não é apenas um espaço de acesso ao conhecimento sistematizado, mas também um lugar de socialização, formação ética e desenvolvimento integral. Assim, aprender envolve estar com o outro, dialogar, respeitar diferenças e construir vínculos.

No entanto, o contexto contemporâneo impõe novos desafios a essa dimensão relacional da aprendizagem. O avanço das tecnologias digitais, das redes sociais e, mais recentemente, da inteligência artificial tem transformado profundamente as formas de comunicação, interação e acesso à informação. Se, por um lado, essas ferramentas ampliam possibilidades pedagógicas e facilitam o compartilhamento de conhecimentos, por outro, observa-se um enfraquecimento das relações presenciais, do diálogo aprofundado e da convivência cotidiana entre os sujeitos.

Estudos recentes na área da psicologia e da saúde mental alertam para os impactos da redução das interações face a face na qualidade das relações humanas. Pesquisas divulgadas pela **Harvard T.H. Chan School of Public Health** indicam que a conexão social consistente está diretamente associada ao bem-estar emocional, à saúde mental e à sensação de pertencimento, enquanto o isolamento e a fragilização dos vínculos podem contribuir para o aumento do estresse, da ansiedade e de dificuldades de engajamento social. Esses dados reforçam a importância de espaços educativos que valorizem o convívio, a presença e a construção de relações significativas.

Na mesma direção, análises contemporâneas publicadas em veículos especializados em psicologia, como a **Psychology Today**, apontam que interações humanas baseadas na escuta ativa, no contato visual e na empatia favorecem relações mais profundas e significativas do que aquelas mediadas exclusivamente por tecnologias. Em um cenário marcado por comunicações rápidas, fragmentadas e muitas vezes superficiais, a escola assume um papel ainda mais relevante ao preservar e fortalecer o encontro humano como elemento essencial do processo educativo.



No cotidiano escolar, essa realidade se manifesta em desafios concretos: dificuldades de escuta, de convivência, de atenção e de diálogo entre os estudantes. Muitas vezes, observa-se que crianças e jovens estão fisicamente presentes na escola, mas emocionalmente distantes, habituados a interações mediadas por telas e respostas imediatas. Diante disso, torna-se fundamental refletir sobre práticas pedagógicas que reafirmem o valor do diálogo, do respeito, do “olho no olho” e da troca de experiências no convívio diário.

Aprender nas relações, portanto, significa reconhecer que a educação é um processo essencialmente humano, que se constrói no encontro com o outro. Mais do que competir com o mundo virtual ou com a inteligência artificial, a escola precisa fortalecer aquilo que nenhuma tecnologia substitui: a relação humana, o vínculo, a escuta sensível e a convivência. Ao valorizar esses elementos, a Educação Básica contribui para a formação de sujeitos críticos, éticos e capazes de viver em sociedade de forma responsável e solidária.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo discutir a centralidade das **interações** e das **práticas pedagógicas** no processo de aprendizagem ao longo da Educação Básica, ressaltando a importância do diálogo, do respeito e do convívio presencial em um cenário marcado pelo avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial. Ao refletir sobre esses aspectos, busca-se contribuir para a formação de professores comprometidos com uma educação mais humana, relacional e significativa.

2 APRENDIZAGEM COMO PROCESSO RELACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Compreender a aprendizagem como um processo relacional implica reconhecer que o conhecimento não se constrói de forma isolada, individual ou neutra, mas emerge das relações que os sujeitos estabelecem entre si e com o contexto em que estão inseridos. Ao longo da Educação Básica, aprender envolve interação, diálogo, troca de experiências e participação ativa em situações coletivas que atribuem sentido ao conhecimento escolar.

Essa concepção rompe com modelos tradicionais de ensino centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos e reforça a ideia de que a aprendizagem é um processo social, histórico e cultural. Nessa perspectiva, o outro assume papel fundamental, pois é na relação com colegas, professores e diferentes linguagens que o estudante amplia suas formas de pensar, agir e compreender o mundo. A escola, portanto, constitui-se como um espaço privilegiado de relações, no qual aprender significa também conviver, escutar, dialogar e cooperar.

A **Base Nacional Comum Curricular** sustenta essa compreensão ao destacar que o processo educativo, ao longo da Educação Básica, deve promover situações que favoreçam a participação, a interação e a construção coletiva de sentidos. O documento reconhece que o desenvolvimento integral dos estudantes envolve dimensões cognitivas, sociais, emocionais e éticas, as quais se articulam nas relações vivenciadas



no cotidiano escolar. Dessa forma, a aprendizagem ganha significado quando ocorre em contextos que valorizam o diálogo, o respeito e a convivência.

Essa abordagem dialoga com a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem, que compreende o desenvolvimento humano como resultado das interações sociais mediadas pela linguagem e pela cultura. Nessa concepção, aprender é um processo construído nas relações, no qual o sujeito se apropria dos conhecimentos historicamente produzidos a partir da mediação do outro. Assim, a presença do professor e dos colegas torna-se essencial para a construção de aprendizagens mais complexas e significativas.

Do ponto de vista das relações humanas, a aprendizagem também se fortalece em ambientes nos quais há confiança, escuta e respeito mútuo. A psicologia humanista contribui para essa compreensão ao enfatizar que relações baseadas na empatia, na aceitação e na autenticidade favorecem o desenvolvimento pessoal e a autonomia dos sujeitos. Em contextos educativos, isso significa reconhecer o estudante como um sujeito que aprende melhor quando se sente acolhido, valorizado e respeitado em sua singularidade.

Nesse sentido, o diálogo pedagógico assume papel central no processo de aprendizagem relacional. Dialogar não se restringe à troca verbal de informações, mas envolve a disposição para ouvir, considerar diferentes pontos de vista e construir conhecimentos de forma compartilhada. O diálogo promove o exercício da argumentação, da escuta ativa e do respeito às diferenças, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Na Educação Básica, práticas pedagógicas que favorecem a aprendizagem relacional incluem atividades em grupo, projetos colaborativos, rodas de conversa, debates e situações em que os estudantes são convidados a participar ativamente da construção do conhecimento. Essas práticas fortalecem os vínculos entre os sujeitos e ampliam as possibilidades de aprendizagem, uma vez que o conhecimento passa a ser construído no coletivo, a partir da interação entre diferentes saberes e experiências.

Entretanto, para que a aprendizagem como processo relacional se efetive, é fundamental que o professor assuma o papel de mediador das relações e do conhecimento. Mediar não significa controlar ou dirigir rigidamente as ações dos estudantes, mas criar condições para que o diálogo aconteça, para que as interações sejam respeitadas e para que todos tenham espaço de participação. A intencionalidade pedagógica do professor está justamente na organização de ambientes que favoreçam o encontro, a troca e a construção coletiva de sentidos.

Dessa forma, compreender a aprendizagem como um processo relacional na Educação Básica implica reconhecer que ensinar e aprender são ações profundamente humanas, que se constroem no convívio, na escuta e na interação. Ao valorizar as relações como fundamento do processo educativo, a escola reafirma seu papel formativo, contribuindo para aprendizagens que ultrapassam o domínio cognitivo e alcançam a formação ética, social e emocional dos estudantes.



3 DIÁLOGO, RESPEITO E CONVIVÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR

O diálogo constitui um dos pilares fundamentais para a construção de aprendizagens significativas ao longo da Educação Básica. Dialogar, no contexto educativo, vai além da simples troca de informações: implica escuta atenta, reconhecimento do outro, abertura para diferentes pontos de vista e disposição para construir sentidos de forma coletiva. Quando o diálogo é valorizado na escola, cria-se um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes.

O respeito mútuo é condição essencial para que o diálogo aconteça de forma efetiva. Respeitar o outro significa reconhecer suas experiências, suas emoções e suas formas de compreender o mundo. No cotidiano escolar, o respeito manifesta-se em atitudes simples, como ouvir sem interromper, considerar a fala do colega, acolher diferenças e resolver conflitos por meio da conversa. Essas práticas contribuem para a construção de um clima escolar mais democrático e colaborativo, no qual os estudantes se sentem pertencentes e valorizados.

A convivência cotidiana na escola desempenha papel central nesse processo. É no convívio que os estudantes aprendem a lidar com regras coletivas, a compartilhar espaços, a cooperar e a resolver divergências. A escola, enquanto espaço de socialização, oferece oportunidades únicas para o desenvolvimento dessas competências, que dificilmente se constroem de forma isolada ou exclusivamente mediada por tecnologias. Assim, aprender a conviver torna-se parte indissociável do aprender conteúdos escolares.

Nesse contexto, o “olho no olho” assume um significado simbólico e pedagógico importante. O contato visual, a presença atenta e a escuta sensível fortalecem os vínculos entre professores e estudantes, criando relações de confiança que favorecem a aprendizagem. A psicologia humanista, representada por autores como **Carl Rogers**, destaca que ambientes baseados na empatia, na aceitação e na autenticidade favorecem o desenvolvimento humano. No espaço escolar, isso se traduz em práticas pedagógicas que reconhecem o estudante como sujeito de direitos, capaz de aprender e se desenvolver quando se sente acolhido e respeitado.

Estudos contemporâneos em psicologia reforçam que a qualidade das relações interpessoais influencia diretamente o bem-estar emocional e o engajamento dos sujeitos em processos de aprendizagem. Análises publicadas em veículos especializados, como a **Psychology Today**, apontam que interações presenciais, marcadas pela escuta ativa e pelo contato humano direto, contribuem para relações mais profundas e significativas do que aquelas mediadas exclusivamente por telas. Esses dados tornam-se especialmente relevantes no contexto escolar, onde a construção de vínculos é condição para o aprender.

No cotidiano da Educação Básica, práticas pedagógicas que valorizam o diálogo e a convivência incluem rodas de conversa, debates, trabalhos em grupo, projetos colaborativos e momentos de escuta coletiva. Essas práticas possibilitam que os estudantes expressem opiniões, compartilhem experiências e



aprendam a argumentar e a respeitar diferentes perspectivas. Além disso, favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e responsabilidade.

O papel do professor é central nesse processo. Ao assumir uma postura dialógica e respeitosa, o docente torna-se referência para os estudantes, modelando atitudes e comportamentos que fortalecem a convivência. Mediar conflitos por meio da conversa, valorizar a participação de todos e criar espaços seguros de expressão são ações que contribuem para um ambiente escolar mais humano e acolhedor.

Diante dos desafios contemporâneos, marcados pela intensificação das relações mediadas por tecnologias digitais, reafirmar o valor do diálogo, do respeito e da convivência presencial torna-se ainda mais necessário. A escola, ao priorizar o encontro humano e a construção de relações significativas, fortalece sua função formativa e contribui para aprendizagens que ultrapassam o domínio cognitivo, alcançando a formação ética, social e emocional dos estudantes.

4 EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO MUNDO DIGITAL E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O avanço das tecnologias digitais e, mais recentemente, da inteligência artificial tem provocado profundas transformações nas formas de comunicação, interação e produção de conhecimento na sociedade contemporânea. No campo educacional, essas mudanças apresentam desafios e possibilidades, exigindo da escola e dos professores uma reflexão crítica sobre o uso pedagógico das tecnologias e seus impactos nas relações humanas e nos processos de aprendizagem.

Na Educação Básica, o acesso a recursos digitais ampliou significativamente as possibilidades de informação, pesquisa e comunicação. Ferramentas digitais e sistemas baseados em inteligência artificial podem contribuir para a personalização da aprendizagem, para o apoio ao planejamento docente e para a ampliação de estratégias pedagógicas. No entanto, quando o uso dessas tecnologias ocorre de forma acrítica ou excessiva, observa-se o risco de fragilização das relações presenciais, do diálogo aprofundado e da convivência cotidiana entre estudantes e professores.

Pesquisas recentes em saúde e psicologia apontam que a qualidade das interações humanas está diretamente relacionada ao bem-estar emocional e ao engajamento social. Estudos divulgados pela **Harvard T.H. Chan School of Public Health** indicam que a conexão social consistente contribui para a saúde mental, para a redução do estresse e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, enquanto o isolamento e a diminuição do convívio presencial podem impactar negativamente o desenvolvimento emocional e social dos indivíduos. Esses dados reforçam a importância de a escola preservar espaços de convivência e interação direta, mesmo em um cenário cada vez mais digitalizado.

No ambiente escolar, observa-se que muitos estudantes estão habituados a interações rápidas, mediadas por telas, marcadas por respostas imediatas e comunicação fragmentada. Esse contexto pode



dificultar o desenvolvimento da escuta atenta, da empatia e da convivência com o outro em situações presenciais. Análises contemporâneas publicadas em veículos especializados em psicologia, como a **Psychology Today**, destacam que interações face a face, baseadas no contato visual, na escuta ativa e na empatia, favorecem relações mais profundas e significativas do que aquelas mediadas exclusivamente por meios digitais.

Diante desse cenário, a Educação Básica assume um papel fundamental ao reafirmar o valor do encontro humano como elemento central do processo educativo. A escola não deve se posicionar em oposição às tecnologias ou à inteligência artificial, mas sim integrá-las de forma crítica e ética, garantindo que não substituam aquilo que é insubstituível: a relação humana. A presença do professor, o diálogo em sala de aula, a troca de olhares, a escuta sensível e a convivência cotidiana são elementos que nenhuma tecnologia é capaz de reproduzir plenamente.

Nesse sentido, torna-se essencial que as práticas pedagógicas promovam o uso consciente das tecnologias, articulando recursos digitais com momentos de interação presencial, trabalho colaborativo e diálogo coletivo. Projetos em grupo, debates, rodas de conversa e atividades que valorizem a cooperação contribuem para equilibrar o uso das tecnologias e fortalecer as relações interpessoais no contexto escolar.

Assim, refletir sobre a Educação Básica no contexto do mundo digital e da inteligência artificial implica reconhecer tanto as potencialidades quanto os limites dessas ferramentas. Ao valorizar o convívio, o diálogo e a presença, a escola reafirma seu compromisso com uma educação humanizada, que compreende a aprendizagem como um processo relacional e prepara os estudantes para viver em sociedade de forma crítica, ética e responsável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, buscou-se discutir a aprendizagem na Educação Básica a partir de uma perspectiva relacional, compreendendo que ensinar e aprender são processos profundamente humanos, construídos nas interações, no diálogo, no respeito e na convivência cotidiana. Essa abordagem permite superar visões reducionistas da educação centradas apenas na transmissão de conteúdos e reafirma a escola como um espaço de relações, formação ética e desenvolvimento integral dos sujeitos.

As reflexões apresentadas evidenciam que as interações entre estudantes, professores e conhecimentos constituem a base para aprendizagens significativas. O diálogo, a escuta atenta, o “olho no olho” e o convívio presencial fortalecem vínculos, promovem o sentimento de pertencimento e criam condições favoráveis para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Nesse sentido, aprender nas relações implica reconhecer o outro como parte essencial do processo educativo e valorizar a construção coletiva do conhecimento.



As orientações da **Base Nacional Comum Curricular** reforçam essa compreensão ao destacar a importância da participação, da convivência e das interações ao longo da Educação Básica. Ao alinhar as práticas pedagógicas a esses princípios, o professor contribui para uma educação que respeita os sujeitos em sua singularidade e promove aprendizagens que fazem sentido para a vida em sociedade.

Diante do avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial, o artigo também evidenciou a necessidade de uma reflexão crítica sobre seus impactos no contexto escolar. Embora esses recursos ofereçam inúmeras possibilidades pedagógicas, é fundamental reconhecer seus limites e evitar que substituam aquilo que é insubstituível: a relação humana. A escola, mais do que competir com o mundo virtual, precisa reafirmar-se como espaço de encontro, diálogo e convivência, preservando o caráter humano do processo educativo.

Nesse contexto, o papel do professor torna-se ainda mais relevante. Cabe ao docente atuar como mediador das relações e do conhecimento, organizando práticas pedagógicas que favoreçam a interação, o diálogo e a participação dos estudantes. Ao valorizar a escuta, o respeito e o trabalho coletivo, o professor contribui para a formação de sujeitos críticos, éticos e capazes de viver em sociedade de forma solidária e responsável.

Por fim, compreender a aprendizagem como um processo relacional na Educação Básica significa reafirmar o compromisso com uma educação humanizada, que reconhece a centralidade das relações no desenvolvimento dos sujeitos. Em um mundo cada vez mais mediado por tecnologias e inteligência artificial, fortalecer o diálogo, o convívio e as relações presenciais na escola torna-se não apenas um desafio, mas uma necessidade ética e pedagógica para a construção de uma educação verdadeiramente significativa.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

HARVARD T. H. CHAN SCHOOL OF PUBLIC HEALTH. *The importance of social connections for health and well-being*. 2024.

ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PSYCHOLOGY TODAY. *Why we need each other: the science of human connection*. 2025.